

A conversão de Fernando Henrique

Ateu nos anos 80, presidente se entrega aos ritos da Igreja Católica

Continuação da 1.ª Pág

AUGUSTO NUNES

Em 1985, ao colar na própria testa o anátema do ateísmo, Fernando Henrique Cardoso, candidato à prefeitura de São Paulo, deixou a emissora de TV onde concedera a entrevista ciente de que acabara de perder milhares de votos.

Jânio Quadros, seu principal adversário na disputa, incorporou o papel de pároco de bairro, seduziu cristãos indecisos e ganhou a eleição. "Por que você não respondeu que acreditava em Deus e en-

cerrou o assunto?" perguntou a Fernando Henrique um jornalista amigo. "E o que eu diria a meus filhos quando chegasse em casa?", respondeu o candidato.

Depois de três candidaturas vitoriosas --- uma o manteve no Senado, duas lhe deram oito anos no Palácio do Planalto --- e um punhado de campanhas eleitorais, FH aparentemente já não precisa dizer nada em casa. Já na pri-



meira disputa pela Presidência da República ele deixou claro que passara a acreditar em Deus. Agora, mostrou que também crê em Santa Paulina e assimilou os ritos fundamentais do catolicismo. No Vaticano, por exemplo, beijou a mão do Papa João Paulo II e comungou. Dona Ruth ficou no beijo.

Brasília abriga políticos muito mais engajados na militância católica. O se-

nador Pedro Simon, por exemplo, pertence a uma ordem que exige dos fiéis voto de pobreza. O vice-presidente Marco Maciel é líder de um grupo multipartidário que se reúne em cerimônias típicas de quem leva a religião a sério.

O presidente Fernando Henrique Cardoso parece cada vez mais convincente --- impressionou vivamente a fisionomia com que entregou ao Papa a imagem da primeira santa brasileira. Por tudo isso, precisa começar o quanto antes a ir à missa aos domingos.